

IMPACTOS DO ISOLAMENTO E SOLIDÃO NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Arícia Vitória Soares Monteiro¹, Nadly Melo de Lima¹, José Mateus Ismael Lima¹,
Lyvia de Lima Silva¹, Ana Beatriz Silva Costa¹, Jayara Mikarla de Lira²

¹Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

² Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, Brasil.
Email para correspondência: aricia.vitoria@estudante.ufcg.edu.br

Resumo

Identificar publicações científicas relacionadas aos efeitos do isolamento social e da solidão na saúde mental dos idosos e o papel da equipe de saúde. Revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores, obtidos no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings): Pessoa idosa; Solidão; Isolamento social; Equipe de assistência ao paciente, com recorte temporal entre 2010 e 2024. Tornou-se perceptível o papel da equipe de saúde no processo de envelhecimento, fornecendo cuidado integral, pois os sentimentos de solidão e isolamento social resultam em problemas de saúde dos idosos. Ademais, o isolamento social pode resultar no aumento da suscetibilidade a doenças e redução da expectativa de vida. A intervenção dos profissionais de saúde é fundamental para identificar sinais de solidão, promover atividades sociais e melhorar a qualidade de vida dos idosos. Evidenciou-se que o isolamento social e a solidão impactam negativamente a saúde mental dos idosos, e que a atuação da equipe de saúde, especialmente por meio de intervenções voltadas à promoção da interação social e do bem-estar emocional, é essencial para mitigar esses efeitos e favorecer um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: pessoa idosa, solidão, isolamento social, equipe de assistência ao paciente.

Abstract

To identify scientific publications related to the effects of social isolation and loneliness on the mental health of the elderly and the role of the healthcare team. An integrative literature review was conducted using the following descriptors obtained from DeCs (Descriptors in Health Sciences) and MeSH (Medical Subject Headings): Elderly person; Loneliness; Social isolation; Patient care team, with a time frame between 2010 and 2024. The role of the healthcare team in the aging process became evident, providing comprehensive care, as feelings of loneliness and social isolation result in health problems for the elderly. Furthermore, social isolation can lead to increased susceptibility to disease and reduced life expectancy. The intervention of healthcare professionals is fundamental to identifying signs of loneliness, promoting social activities, and improving the quality of life of the elderly. It has become evident that social isolation and loneliness negatively impact the mental health of older adults, and that the actions of the healthcare team, especially through interventions aimed at promoting social interaction and emotional well-being, are essential to mitigate these effects and promote healthier aging.

Keywords: elderly, loneliness, social isolation, patient care team.

1 Introdução

O contingente de idosos em escala global está em constante crescimento em todas as nações, desenvolvidas ou em processo de desenvolvimento, como no caso do Brasil (Cunha *et al.*, 2023). À medida que as pessoas envelhecem, ocorrem transformações significativas em diversos aspectos físicos, econômicos e sociais de suas vidas (Cassol; Garcia; Lima, 2023). Por sua vez, a qualidade de vida e saúde da população idosa pode estar, frequentemente, associada à rede de apoio social em que o idoso está inserido (Yazawa *et al.*, 2023).

Existem duas categorias de redes de apoio social para idosos: as redes informais, compostas por familiares, amigos e a comunidade em geral; e as redes formais, que abrangem serviços governamentais e programas organizados por autoridades locais. Mudanças na estrutura e composição dessas redes de apoio podem ter um impacto significativo no aumento do isolamento social e da solidão, os quais estão fortemente ligados a problemas de saúde mental, como sintomas de depressão e ansiedade (Rabelo; Pinto, 2023).

Considerando que os humanos são seres sociais por natureza, a solidão surge como um sentimento angustiante com efeitos negativos, relacionado à discrepância entre o nível de interação social esperado e o que realmente se experimenta. Por outro lado, o isolamento social refere-se à capacidade do indivíduo de se afastar de contatos sociais com outros indivíduos ou grupos (Ribeiro; Barros; Lima, 2022).

Diante dessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde (APS) emerge como um modelo de cuidado dedicado a abordar as necessidades da população em geral, incluindo os idosos, ao assegurar acesso abrangente a uma variedade de serviços. Esse enfoque promove uma atenção holística e integral, incluindo ações individuais e coletivas de promoção à saúde (Ceccon *et al.*, 2021).

No entanto, compreender o processo de envelhecimento e o papel das interações sociais nesse contexto é crucial para a capacitação da equipe de saúde, principalmente na atenção primária, diante da crescente relevância desse tema em face do envelhecimento populacional global. Considerando a conexão entre o isolamento social, a solidão e os problemas de saúde mental, torna-se fundamental que a equipe de saúde aprofunde sua compreensão acerca desses impactos, reconhecendo a importância de uma abordagem abrangente para o enfrentamento da problemática (Silva *et al.*, 2025).

Diante da complexidade subjacente a essa temática, este estudo visa Identificar publicações científicas relacionadas aos efeitos do isolamento social e da solidão na saúde mental dos idosos e o papel da equipe de saúde.

2 Metodologia

Revisão integrativa da literatura que permite a execução fundamentada da busca, verificação e seleção de produções de cunho científico, o que proporciona a realização de

um resumo do conhecimento sobre certo assunto, além de expor a necessidade de que aconteçam novos estudos (Sousa; Bezerra; Egypto, 2023).

Para a construção da pesquisa desenvolvida nesta grande análise, seguiu-se as seguintes etapas, enumeradas em seis, respectivamente: (I) seleção do questionamento central do estudo; (II) definição dos critérios adotados para a inclusão e exclusão de estudos, visando selecionar a amostra analisada; (III) avaliação inicial dos dados; (IV) síntese do conteúdo central dos estudos selecionados em formato de tabela; (V) análise problematizadora dos achados científicos e estabelecimento de correlações entre os estudos; e (VI) discussão clara e objetiva do conteúdo (Almeida *et al.*, 2024).

Para o direcionamento do estudo, foi construída a seguinte pergunta norteadora: Qual a compreensão do impacto da atuação da enfermagem no processo de luto, observando e analisando suas perspectivas e seus desafios?

Nesse sentido, a busca ocorreu maio de 2024, utilizando-se as bases de dados: BDENF (Base de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) PubMed, *SciELO* e *Scopus*, limitando-se os artigos para o recorte temporal dos últimos 14 anos (2010-2024).

Foram utilizados os seguintes descritores, obtidos no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*): Pessoa idosa; Solidão; Isolamento social; Equipe de assistência ao paciente (*Elderly; Loneliness; Social isolation; Patient care team*). Além disso, utilizou-se o operador booleano "AND" para realizar o pareamento, de modo que se realizou o cruzamento dos termos: "Pessoa idosa" AND "Isolamento social"; "Pessoa idosa" AND "Equipe de assistência ao paciente"; "Pessoa idosa" AND "Solidão"; "Isolamento social" AND "Equipe de assistência ao paciente"; "Isolamento social" AND "Solidão"; "Solidão" AND "Equipe de assistência ao paciente" e os quatro termos simultaneamente. De modo geral, a partir desses cruzamentos, obteve-se os seguintes quantitativos, conforme Tabela 1.

Tabela 1: número de artigos obtidos nas bases de dados no período de maio de 2024

Base de dados	Artigos Encontrados	Artigos Excluídos	Artigos Selecionados	Artigos Analisados
BDENF	67	32	35	1
LILACS	180	85	95	1
PubMed	330	237	93	3
SciELO	150	112	38	2
Scopus	123	81	42	0
Total	850	547	303	7

Fonte: Autores (2024).

Para refinar a amostra de artigos ponderados, foram incluídos artigos em vernáculo português, inglês e espanhol, com recorte temporal entre 2010 e 2024, que estivessem conforme a finalidade e pergunta da pesquisa. Foram excluídos artigos que não discutem acerca da temática, bem como editoriais, cartas ao editor, revisões de literatura, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e produções repetidas.

No início, foram obtidos um quantitativo de 850 artigos, de modo que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um quantitativo de 303 artigos. Nesse contexto, após a análise minuciosa dos seus resumos e métodos, selecionou-se 7 artigos para compor a amostra adotada na pesquisa, conforme fluxograma apresentado na Figura 1.

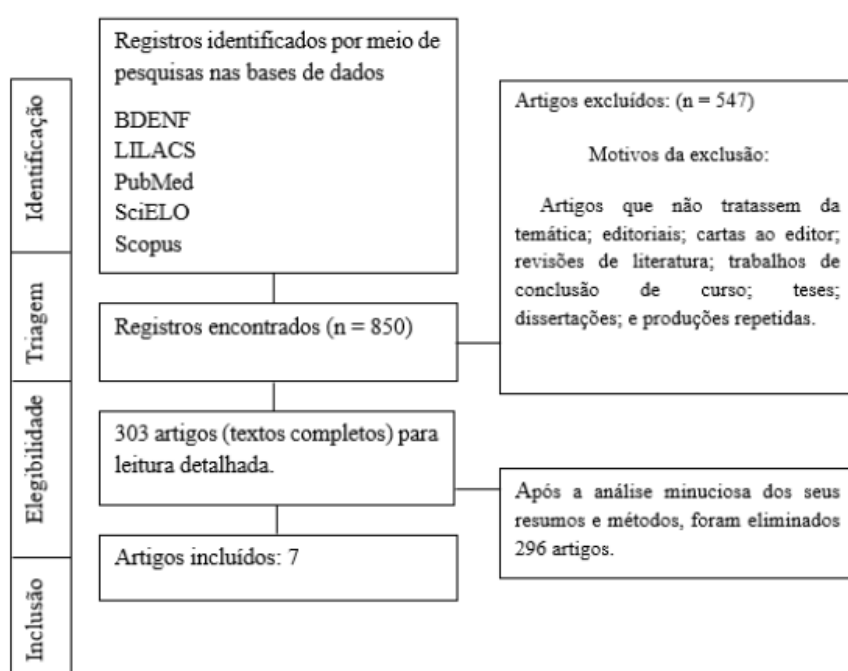


Figura 1 - Processo de seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos na revisão integrativa. Cuité, Paraíba, Brasil, 2024.

Fonte: Autores (2024).

Por fim, destaca-se que, para avaliação do nível de eficácia atribuído aos artigos, baseou-se na seguinte classificação de 7 níveis enumerados a seguir: (1) evidências resultantes de revisões sistemáticas ou meta-análise de ensaios clínicos; (2) evidências provenientes de, no mínimo, um ensaio clínico randomizado bem delineado; (3) ensaios clínicos sem randomização; (4) estudos de coorte e caso-controle com um bom delineamento; (5) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; (6) evidências originárias de um único estudo descritivo e qualitativo; (7) evidências com fundamento em opinião de autoridades ou comitês de especialistas (Silva *et al.*, 2020).

3 Resultados e Discussão

Dos sete artigos escolhidos para a revisão, quatro foram publicados em revistas associadas à área da Enfermagem, sendo os demais obtidos de periódicos com

publicações na área de Saúde Coletiva e Saúde da Família, de modo que o foco das produções escolhidas foi relacionado à saúde do idoso frente à solidão e ao isolamento. Pautando-se na análise dos artigos escolhidos, destaca-se que dois artigos foram publicados na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, além de que, nas revistas seguintes, foi-se selecionado um artigo sob-revisão: Revista Avances en Enfermería, Revista Motricidade, Revista Saúde Coletiva, Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social e Revista Enfermagem Atual In Derme.

Ao se analisar o recorte temporal adotado nas produções acadêmicas sob análise, compreendeu-se o período de 2014 a 2024, incluindo produções nos seguintes vernáculos: português (6) e inglês (1). Ademais, ao se examinar o público que formou a população de estudo, destacou-se as pessoas idosas, os seus familiares e os profissionais de saúde.

Por fim, ao se referir a caracterização da abordagem metodológica adotada nos artigos abordados nessa revisão, destaca-se que a maioria das produções fizeram uso da abordagem de estudo exploratório (4), seguido do estudo transversal (1), estudo descritivo-quantitativo (1) e estudo clínico-qualitativo (1).

Nesse viés, o Quadro 1 destaca o compilado das informações contidas nas produções acadêmicas selecionadas para análise na revisão integrativa sobre os impactos mentais do isolamento e solidão na pessoa idosa e a atuação da equipe de saúde.

Quadro 1: Produção científica acerca dos impactos relacionados ao isolamento e solidão na saúde mental da população idosa. Cuité, Paraíba, Brasil, 2024.

Título	Autor/ano Periódico Base de dados	Objetivo	Método NE*	Síntese resultados
O olhar da pessoa idosa sobre a solidão	Cavalcante et al., 2016 LILACS Avances en Enfermería	Identificar os fatores que influenciam a solidão das pessoas idosas	Descritivo de abordagem quantitativa NE - V	Evidencia que envelhecer pode levar a sentimentos de solidão decorrentes de relações sociais mal ajustadas, da falta de pessoas que ofereçam apoio e da escassez de atividades gratificantes. Essa ausência se manifesta quando as necessidades humanas dos idosos não são adequadamente atendidas em suas comunidades de origem. Além disso, a enfermagem deve atentar-se aos sinais de solidão que possam resultar em consequências negativas na vida dos idosos.
Experiences of the old people living alone: arrangements, choices and challenges	Almeida et al., 2020 SciELO Revista Brasileira de	Analisar relatos da vivência de pessoas idosas acerca de morarem sozinhos	Estudo Clínico- Qualitativo NE - III	Evidencia que a vivência de residir sozinho, para pessoa idosa, é influenciada por escolhas individuais, aspectos das relações familiares e convívio interpessoal. Desse modo, verifica-se a

	Geriatria e Gerontologia			necessidade de uma maior atenção por parte dos profissionais e serviços de saúde a esse grupo, reconhecendo seus sentimentos, percepções e experiências para a garantia do atendimento psicossocial à pessoa idosa.
Solidão no Idoso Institucionalizado com Dependência Funcional	Rodrigues <i>et al.</i> , 2019 PubMed Revista Motricidade	Avaliar a presença de solidão em idosos institucionalizados; descrever o grau de dependência nos idosos e perceber se existe relação entre o grau de dependência e a solidão.	Descritivo, exploratório, transversal NE - V	Revela que a presença da solidão se mostrou mais comum em idosos com dependência severa. Sendo encontrada uma relação significativa entre o gênero masculino e a solidão. Assim, é importante adotar estratégias que incentivem um maior contato e acompanhamento dos idosos, visando diminuir a solidão nas instituições de cuidados para idosos.
Experiências de solidão entre os idosos que moram sós	Kawakami <i>et al.</i> , 2020 PubMed Revista Saúde Coletiva	Compreender as experiências de solidão entre os idosos que moram sós.	Exploratório de abordagem qualitativa NE - V	Destaca que envelhecer e permanecer na sociedade são processos naturais para os idosos; no entanto, manter a autonomia e independência ao envelhecer representa um desafio significativo. A experiência de solidão surge em diferentes graus, dependendo da qualidade dos relacionamentos e do suporte social disponível. Em suma, reconhece-se que a sociabilidade facilita a integração dos idosos com outras pessoas, destacando a importância de uma rede de apoio social e familiar para ajudá-los nessa experiência de viver sozinhos.
Solidão em idosos e fatores associados	Ferreira; Cassemiro, 2021 PubMed Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	Investigar a frequência da solidão em idosos e relações entre solidão com prática de atividades prazerosas, depressão, bem-estar subjetivo e autoavaliação de saúde.	Descritivo, transversal, de abordagem quantitativa NE -V	Evidenciam uma variedade de fatores que podem influenciar o surgimento da solidão em idosos, bem como aqueles que podem oferecer proteção contra esse sentimento. Essas descobertas têm implicações substanciais no desenvolvimento de intervenções e políticas públicas destinadas a melhorar a saúde mental desse grupo demográfico.
Solidão na perspectiva do idoso	Azeredo; Afonso, 2016 SciELO	Conhecer a opinião dos idosos em relação aos	Transversal NE - V	Os entrevistados relataram sentir solidão apenas algumas vezes ou raramente/nunca. Além disso, para combater a

	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	sentimentos de solidão.		solidão, sugeriram várias formas de interação social e atividades que promovam a comunicação, incluindo solidariedade intergeracional. Em resumo, embora a solidão seja um problema crescente entre os idosos, a frequência relatada não foi alta entre os entrevistados, possivelmente devido à participação em atividades sociais.
Envelhecimento e solidão: narrativas de idosos não institucionalizados	Cassol; Garcia; Lima, 2023 BDENF Revista Enfermagem Atual In Derme	Conhecer a percepção dos idosos sobre o envelhecimento e a solidão.	Descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa NE - V	Destacou que o envelhecimento cronológico não é percebido como uma restrição, sugerindo uma visão positiva em relação ao processo de envelhecimento. Pelos entrevistados, a solidão é definida como a ausência de companhia, enquanto a depressão é reconhecida como um fator que intensifica a solidão.

Fonte: Autores (2024).

Por meio da análise dos estudos, compreende-se que o envelhecimento é um processo multidimensional marcado por eventos que possuem a capacidade de impactar não só a saúde física e mental dos indivíduos. Dentre esses eventos, destacam-se o surgimento de doenças crônicas, perda de vínculos sociais, saída dos filhos de casa, morte do cônjuge e falta de apoio familiar. Esses elementos contribuem para a manifestação de sentimentos de solidão e, conseqüentemente, o isolamento social, afetando a qualidade de vida da pessoa idosa (Cassol; Garcia; Lima, 2023).

Nesse contexto, a solidão é um sentimento que pode surgir em qualquer fase da vida, sendo ocasionada principalmente na velhice, manifestando-se pela sensação de vazio e isolamento, mesmo quando o idoso está rodeado por outras pessoas. Dessa forma, observa-se que, na terceira idade, esse sentimento é influenciado por transformações e experiências marcantes, como como a separação conjugal e a aposentadoria, que simbolizam a transição da vida adulta para a velhice. Assim, tais mudanças podem comprometer a saúde física e mental do indivíduo (Ferreira; Cassemiro, 2021).

Diante desse contexto, a solidão e o isolamento entre pessoas idosas estão diretamente relacionados à falta de atividades gratificantes e ao déficit de suporte social. Essa situação decorre da escassez de atividades que estimulem novas interações e aprendizagens, bem como da ausência de convivência social significativa. Assim, a inatividade contribui para sentimentos de desânimo, inutilidade e tristeza, levando o idoso a se sentir excluído e a vivenciar a solidão e a reclusão social (Cavalcanti *et al.*, 2016).

Além disso, outro aspecto analisado é o número de idosos que vivem sozinhos. Em alguns casos, essa é uma escolha dos próprios indivíduos, que, por manterem boas

condições físicas e cognitivas, buscam maior autonomia e independência. Entretanto, para muitos, morar sozinho não é uma decisão, mas uma consequência da saída dos filhos, da morte do cônjuge ou do distanciamento familiar, o que aumenta o risco de isolamento e de problemas físicos e mentais, devido à necessidade de realizar as tarefas diárias sem auxílio (Almeida *et al.*, 2020).

Corroborando com esse fato, observa-se que a solidão entre pessoas idosas é mais recorrente naquelas que apresentam estado de saúde fragilizado. Além disso, esse sentimento tende a ser mais frequente em indivíduos que não praticam atividades físicas, que dependem de auxílio cotidiano para realizar as atividades de vida diária e que possuem déficits sensoriais, especialmente de visão e audição, os quais são essenciais para uma melhor qualidade de vida na velhice. Assim, essa condição pode contribuir para a intensificação dos sentimentos de solidão e, em casos graves, para o desenvolvimento de quadros depressivos (Araújo *et al.*, 2024).

Outrossim, evidencia-se que a ocorrência da institucionalização dos idosos tornou-se uma prática muito comum, a qual contribui de forma significativa no agravamento dessas condições. Devido ao aumento da dependência e as exigências da vida moderna, muitos idosos são enviados para instituições de cuidados, resultando em uma redução significativa do contato social (Rodrigues *et al.*, 2019).

Assim, essa escassez de interação social, aliada à saudade dos familiares, desencadeia sentimentos de solidão e diminuição do bem-estar psicológico, de modo que, de acordo com Azeredo e Afonso (2016), isso ocorre de forma mais acentuada entre as faixas etárias de 75 e 84 anos, as quais apresentam maior propensão de sofrer isolamento afetivo, posto que esses idosos vivenciam diversas perdas ao longo da vida, desde o afastamento até a morte de entes queridos.

Desse modo, postula-se que a solidão pode impactar significativamente a vida dos indivíduos, desencadeando diversas consequências, como depressão, isolamento social, comprometimento da qualidade de vida e até mesmo suicídio, de modo que esse fenômeno é especialmente relevante entre idosos que vivem sozinhos, cujas manifestações atípicas muitas vezes passam despercebidas. Em muitos contextos, a ausência de políticas públicas voltadas à terceira idade contribui para o agravamento dessas condições, dificultando a identificação precoce (Araújo *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2025).

Diante disso, destaca-se que, quanto maior a sensação de solidão experimentada pelos idosos, menor tende a ser a sua participação em atividades prazerosas, mais intensos se tornam os sintomas depressivos e mais negativamente eles avaliam a própria saúde. Logo, verifica-se que a solidão está intimamente relacionada aos aspectos de saúde física e mental desses indivíduos, sendo necessário a implementação de ações eficazes para enfrentar esse problema (Cavalcanti *et al.*, 2016; Azeredo; Afonso, 2016; Ferreira; Casemiro, 2021).

Ademais, torna-se evidente que o isolamento social decorrente da solidão afeta de forma significativa o bem-estar emocional dos idosos e acarreta prejuízos físicos. Esse

fenômeno pode desencadear dores, infecções e diversas doenças, uma vez que o estado psicológico desempenha papel essencial na saúde. Assim, idosos que vivenciam solidão contínua tornam-se mais vulneráveis ao adoecimento, pois o sistema imunológico se fragiliza. Desse modo, além de comprometer a saúde física, essas alterações emocionais podem reduzir a expectativa de vida desses indivíduos (Cassol; Garcia; Lima, 2023).

Diante desse contexto, destaca-se que muitos idosos enfrentam sozinhos o complexo processo de solidão e isolamento, expondo-se a situações de risco e vulnerabilidade. Isso ocorre especialmente entre aqueles que não dispõem de uma rede de apoio ou que evitam buscar ajuda por acreditarem ser um incômodo. Assim, o receio de interferir na rotina de familiares e amigos leva-os a lidar sozinhos com a solidão, a depressão e problemas de saúde, a fim de não se tornarem um fardo, o que pode gerar consequências na saúde física e mental desses indivíduos, agravando ainda mais sua condição (Kawakami, *et al.*, 2020).

Diante disso, evidencia-se a relevância da equipe de saúde no enfrentamento dos impactos da solidão e do isolamento entre os idosos. Tal importância decorre de sua capacidade de identificar fatores de risco e sinais associados ao surgimento de sentimentos de tristeza, bem como de realizar ações educativas para idosos e familiares e reconhecer possíveis casos de violência doméstica (Cavalcanti *et al.*, 2016).

Além disso, a equipe de saúde atua na promoção de hábitos saudáveis e organiza grupos de apoio que estimulam a socialização e a participação dos idosos em atividades do seu interesse. Assim, essas iniciativas visam aprimorar a qualidade de vida e reduzir os efeitos negativos da solidão e do isolamento, uma vez que a convivência social e os momentos de lazer contribuem para prevenir doenças físicas e mentais, como a depressão (Lima *et al.*, 2024).

Nesse viés, em concomitância a análise dos estudos, torna-se notório que os profissionais de saúde que prestam assistência e convivem com a população idosa necessitam estar atentos a maneira que esses indivíduos se comunicam, incluindo a sua comunicação verbal e não verbal, posto que inúmeras vezes os idosos expressam a solidão de maneira incomum, por meio de comportamentos, gestos, queixas psicossomáticas, manifestações agressivas, depressão e até mesmo tentativas de suicídio (Azeredo; Afonso, 2016).

Portanto, infere-se que tais manifestações aumentam a probabilidade destes indivíduos necessitarem de apoio técnico e assistencial nessa etapa da vida. Dessa forma, a equipe de saúde deve incentivar a participação dos idosos em grupos de convivência, uma vez que esses espaços promovem interação social, favorecem a construção de vínculos em grupos e fortalecem a autoestima e outras potencialidades frequentemente negligenciadas pela própria família (Almeida *et al.*, 2020).

4 Conclusão

Diante dos efeitos que o isolamento social e a solidão exercem sobre a saúde mental dos idosos, as evidências encontradas nas publicações científicas analisadas destacam a

relevância central da equipe de saúde nesse contexto. A revisão mostrou que a atuação dos profissionais, especialmente dos enfermeiros, é fundamental para reconhecer precocemente os impactos negativos desses fenômenos e implementar estratégias que favoreçam o bem-estar emocional, contribuindo para a melhoria da qualidade e da expectativa de vida da população idosa.

Portanto, torna-se evidente a necessidade de capacitação contínua da equipe de saúde, a fim de desenvolver intervenções eficazes que promovam a interação social e reduzam a incidência de isolamento e solidão entre idosos. Com isso, investir em práticas que fortaleçam vínculos, estimulem a participação comunitária e acolham as demandas emocionais dessa faixa etária configura-se como medida essencial para que o processo de envelhecimento ocorra de forma mais saudável.

5 Referências

ALMEIDA, C. B. *et al.* Revisão integrativa: da realização da pesquisa ao desenho da publicação acadêmica. **Cenas Educacionais**, v. 7, p. e20891, 2024.

ALMEIDA, P. P. *et al.* Experiences of the old people living alone: arrangements, choices and challenges. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 5, p. e200225, 2020.

ARAÚJO, T. M. B. *et al.* Fatores que contribuem para a solidão na pessoa idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. 1-10, 2024.

AZEREDO, Z. A. S.; AFONSO, M. A. N. Solidão na perspectiva do idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 2, p. 313–324, mar. 2016.

CASSOL, P. B.; GARCIA, E. L.; LIMA, S. B. S. Envelhecimento e solidão: narrativas de idosos não institucionalizados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. e023012, 2023.

CAVALCANTI, K. F. *et al.* O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. **Avances en Enfermería**, v. 34, n. 3, p. 259-267, 2016.

CECCON, R. F. *et al.* Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 99–108, jan. 2021.

CUNHA, A. N. *et al.* Síndrome de la Fragilidad y sarcopenia en ancianos con y sin diabetes *mellitus* tipo 2 del municipio de Sinop, Mato Grosso: un estudio epidemiológico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e4076, jan. 2023.

FERREIRA, H. G.; CASEMIRO, N. V. Solidão em idosos e fatores associados. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 1, p. 90–98, 2021.

KAWAKAMI, R. M. S. A. *et al.* Experiências de solidão entre os idosos que moram sós. **Revista Saúde Coletiva**, v. 10, n. 57, p. 3729–3738, 2020.

LIMA, E. L. Q. *et al.* Solidão na pessoa idosa: fatores de risco, impactos e intervenções. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 25, p. 108-131, 2024.

RABELO, D. F.; PINTO, J. M. Social support network, functional capacity and mental health in older adults. **Psico-USF**, v. 28, n. 4, p. 767–781, out. 2023.

RIBEIRO, T. C. S.; BARROS, M. B. DE A.; LIMA, M. G. Smoking and loneliness in older adults: a population-based study in Campinas, São Paulo State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. e00093621, 2022.

RODRIGUES, V. *et al.* Solidão no Idoso Institucionalizado com Dependência Funcional. **Revista Motricidade**, v. 15, n. 4, p. 36-40, 2019.

SILVA, I. T. S. *et al.* O uso da aromaterapia no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, p. 1-12, 23 dez. 2020.

SILVA, K. C. V. *et al.* O impacto da solidão e o isolamento social na saúde mental dos idosos . **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 7, p. e8659, 2025.

SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448–18483, 2023.

YAZAWA, M. M. *et al.* Qualidade de vida e apoio social de pessoas idosas cuidadoras e receptoras de cuidado em alta vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e230032, 2023.